



PROCESSO DE PROMOÇÃO | QUADRO DO MAGISTÉRIO – 2021

017. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA PROFESSOR II – HISTÓRIA

(OPÇÕES: 017 E 030)

- Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição deste caderno.
- Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- A duração da prova é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 3 horas do início da prova.
- Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

01. Uma professora foi questionada pela família de um de seus alunos sobre a razão de determinadas datas comemorativas estarem previstas no calendário letivo. A fim de oferecer uma resposta qualificada, a professora consultou a *Constituição da República Federativa do Brasil*, de 1988, e informou-se da seguinte determinação, no parágrafo 2º do art. 215: “A lei disporá sobre a fixação de datas comemorativas _____.”

Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna.

- (A) a serem abordadas de forma transversal em todos os componentes curriculares da educação básica
 - (B) que representam prioritariamente os valores da população nacional majoritária
 - (C) alinhadas ao princípio de globalização do patrimônio cultural brasileiro
 - (D) de alta significação para os diferentes segmentos étnicos nacionais
 - (E) que não coincidam com manifestações restritas por censura ou licença
02. De acordo com o inciso XI do art. 4º da Lei nº 9.394/1996 (*Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*), o que se considera como “requisitos indispensáveis para a efetivação dos direitos e objetivos de aprendizagem e para o desenvolvimento dos indivíduos”?
- (A) O desenvolvimento de habilidades morais e cívicas e a construção progressiva do nacionalismo brasileiro.
 - (B) A formação continuada dos docentes e a articulação com centros de pesquisa em educação.
 - (C) A implementação de práticas pedagógicas de vanguarda internacional e a integração tecnológica da escola.
 - (D) A alfabetização plena e a capacitação gradual para a leitura ao longo da educação básica.
 - (E) A oferta de infraestrutura adequada e a renovação anual do material didático.

03. O art. 54 da Lei nº 8.069/1990 (*Estatuto da Criança e do Adolescente*) estabelece que é dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente, entre outros aspectos,

- (A) acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um.
- (B) direito de escolha entre os períodos matutino e vespertino para o Ensino Fundamental, sendo vetada a oferta deste nível no período noturno.
- (C) progressiva flexibilização da extensão do Ensino Fundamental, em respeito aos direitos à cultura, ao esporte e ao lazer.
- (D) sigilo incondicional, por parte das instituições de ensino, diante de casos de maus-tratos, garantindo a devida preservação da imagem e da dignidade.
- (E) atendimento psicopedagógico através de programas suplementares, mediante realocação de verba educacional da unidade de ensino.

04. No art. 2 da *Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência* (promulgada pelo Decreto nº 6.949/2009), entende-se que a recusa de “adaptação razoável” corresponde

- (A) a uma prerrogativa decorrente da autonomia didático-pedagógica.
- (B) a um efeito do processo de patologização da infância.
- (C) ao efetivo alcance dos projetos de desenho universal.
- (D) a um objetivo progressivo da inclusão plena.
- (E) à discriminação por motivo de deficiência.

05. A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na organização dos currículos da Educação Básica e da Educação Superior, conforme o art. 7º da Resolução CNE/CP nº 01/2012,

- (A) deverá ser supervisionada por professor especialista em educação para a paz.
- (B) poderá ser planejada a partir da adesão eletiva dos agentes envolvidos nos processos educacionais.
- (C) poderá ocorrer de maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e disciplinaridade.
- (D) deverá privilegiar componentes curriculares da área de Linguagens.
- (E) deverá ser regida pelos princípios de igualdade e superação da diversidade.

06. Em seu art. 1º, parágrafo 1º, a Lei nº 13.445/2017 (*Lei de Migração*) apresenta uma lista de definições. Assinale a alternativa que contém uma definição correta, conforme os termos do documento.
- (A) Deportado é o brasileiro que se estabelece temporária ou definitivamente no exterior.
 - (B) Imigrante é a pessoa nacional de outro país ou apátrida que trabalha ou reside e se estabelece temporária ou definitivamente no Brasil.
 - (C) Apátrida é a pessoa nacional de país limítrofe que conserva a sua residência habitual em município fronteiro de país vizinho.
 - (D) Refugiado é a pessoa que não é considerada como nacional por nenhum Estado.
 - (E) Asilado é a pessoa nacional de outro país que vem ao Brasil para estadas de curta duração, sem pretensão de se estabelecer temporária ou definitivamente no território nacional.
07. A Resolução CNE/CP nº 01/2004 institui *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Em seu art. 5º, o documento refere-se ao direito de alunos afrodescendentes de frequentarem estabelecimentos de ensino de qualidade que contendam instalações e equipamentos sólidos e atualizados, em cursos ministrados por professores competentes no domínio de conteúdos de ensino e comprometidos com a
- (A) unidade étnico-racial.
 - (B) elaboração de políticas públicas revisionistas.
 - (C) hegemonia das narrativas afro-diaspóricas.
 - (D) educação de negros e não negros.
 - (E) ratificação da democracia racial.
08. Em conformidade com o documento *Conselhos Escolares: democratização da escola e construção da cidadania* (Brasil, 2004), assinale a alternativa correta a respeito do Conselho Escolar (CE).
- (A) O CE deve se pautar por uma cultura patrimonialista, efetivando o princípio de valorização e preservação do patrimônio escolar.
 - (B) A composição do CE exclui a participação de estudantes, mas os encoraja a se mobilizar nas instâncias de representação estudantil.
 - (C) A gestão do CE deve ser essencialmente horizontal, de modo a prescindir de funções demarcadas de direção ou presidência.
 - (D) A principal finalidade do CE é representar a escola perante a comunidade, garantindo a publicização de suas ações.
 - (E) Uma das atribuições do CE é deliberar sobre a gestão administrativo-financeira da unidade escolar.
09. Considerando o escopo de premissas e determinações do Decreto nº 55.588/2010 (que dispõe sobre o tratamento nominal das pessoas transexuais e travestis nos órgãos públicos do Estado de São Paulo e dá providências correlatas), assinale a alternativa correta.
- (A) É prevista a capacitação de servidores para o cumprimento do referido decreto.
 - (B) Transexuais e travestis possuem orientação sexual divergente da norma padrão.
 - (C) A prestação de serviços públicos deve garantir prioridade a cidadãos com autodeclaração de gênero.
 - (D) A escolha por novo prenome implica a supressão do prenome de nascimento nos documentos oficiais.
 - (E) O direito a tratamento nominal da pessoa transexual e travesti é condicionado à heteroidentificação.
10. Leia o excerto a seguir, extraído da *Política de Educação Especial do Estado de São Paulo* (São Paulo, 2021):
- “A Educação Especial possui amparo legal e integra a educação regular. Desse modo, a visão mais aprimorada dessa integração indica o desenvolvimento dos trabalhos com base _____ da Educação Especial, integrando a educação regular em todos os seus níveis e modalidades, desde a educação infantil à pós-graduação”.
- Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna.
- (A) na dimensão lúdica
 - (B) na essência individualizante
 - (C) no aspecto transversal
 - (D) no foco social
 - (E) no caráter disciplinar

11. A Meta 2 do *Plano Estadual de Educação de São Paulo* (Lei nº 16.279/2016) objetiva a universalização do Ensino Fundamental de 9 anos para toda a população de 6 a 14 anos, visando garantir que pelo menos 95% dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada até o último ano de vigência do *Plano*. Entre as estratégias da referida meta, está a previsão de desenvolver formas alternativas de oferta do Ensino Fundamental, garantida a qualidade, para atender aos filhos de
- (A) famílias adeptas da educação escolar ou *homeschooling*.
 - (B) cidadãos pertencentes a grupos alvo de preconceito e outras formas de discriminação.
 - (C) cidadãos em situação de analfabetismo absoluto ou funcional.
 - (D) pessoas com deficiências e/ou transtornos permanentes.
 - (E) profissionais que se dedicam a atividades de caráter itinerante.
12. No âmbito do *Currículo Paulista* (2019), é uma atribuição de todas as áreas do conhecimento no Ensino Fundamental o compromisso com
- (A) a conformação subjetiva via competências socioemocionais.
 - (B) a alfabetização, o letramento e os multiletramentos.
 - (C) a jornada escolar em tempo integral.
 - (D) o uso prioritário de metodologias construtivistas de ensino.
 - (E) a primazia da dimensão cognitiva com vistas à educação de qualidade.
13. Em sua análise sobre a aplicação da inteligência artificial (IA) na educação, Azambuja e Silva (2024) referem-se a Kai-Fu Lee, um importante pesquisador a esse respeito. Considerando a perspectiva desse pesquisador, que é coerente com a análise de Azambuja e Silva, é correto afirmar que o aprendizado personalizado é
- (A) a maior oportunidade da IA no campo da educação.
 - (B) o principal risco a ser evitado na aplicação da IA à educação.
 - (C) a maior vantagem da atuação docente em relação à IA.
 - (D) uma constatação evidente de que a IA irá substituir a atuação docente.
 - (E) uma enorme lacuna dos sistemas de ensino baseados em IA.
14. Ao discutir questões ligadas à avaliação educacional, Soares (in Carvalho et al., 2007) afirma que a comparação de resultados entre escolas semelhantes
- (A) prejudica a melhoria da escola.
 - (B) denota uma visão instrumental da instituição escolar.
 - (C) evidencia o determinismo do efeito-escola.
 - (D) é um exercício sempre útil.
 - (E) reproduz uma prática anticientífica.
15. Em sua abordagem acerca de conflitos na escola, Ceccon et al. (2009) afirmam que conflitos
- (A) são sinônimo de violência.
 - (B) inexistem onde há diálogo.
 - (C) têm origem em diferenças.
 - (D) devem ser eliminados das interações saudáveis.
 - (E) provocam estagnação e impedem mudanças.
16. Ao abordar a temática do protagonismo juvenil, Costa e Vieira (2000) expõem sua definição de adolescência, considerando o contexto contemporâneo. Conforme a perspectiva defendida pelos autores, a autotelia
- (A) deve ser um dos fins do protagonismo juvenil.
 - (B) evidencia a dependência juvenil de um controle externo.
 - (C) é naturalmente sucedida pela heteronomia.
 - (D) é efeito do ativismo messiânico quanto ao papel juvenil na sociedade.
 - (E) equivale ao apassivamento social da juventude contemporânea.

17. Lemov (2023) apresenta cinco princípios que considera úteis para que se possa entender como a aprendizagem funciona e, assim, aumentar a habilidade de perceber as coisas com exatidão na sala de aula. Um desses princípios é baseado na ideia de que ensinar bem é construir relações. A esse respeito, assinale a alternativa correta, conforme a perspectiva do autor.
- (A) Criar relações de amizade com os alunos é fundamental para que um professor adquira a confiança deles.
 - (B) As relações entre professor e aluno são independentes das relações entre o aluno e seus pares na escola.
 - (C) O professor deve se relacionar com os alunos coletivamente, evitando intervenções que deem destaque ao âmbito individual.
 - (D) Ensinar bem é a forma mais efetiva de construir relações com os alunos, sendo o sucesso do ensino a causa e o resultado das relações efetivas.
 - (E) Construir relações com os alunos antes mesmo de ensiná-los é condição para o trabalho docente humanizado.
18. Assinale a alternativa que apresenta corretamente uma técnica recomendada por Lemov (2023) para melhorar a gestão da sala de aula.
- (A) *Guarda o relógio*: A consciência sobre o passar do tempo da aula produz ansiedade e dispersão. O controle do tempo das atividades deve estar, portanto, inteiramente na mão do professor, sem relógios visíveis ou lembretes verbais que soem como cobrança.
 - (B) *Planejamento mental*: Tomar notas escritas (no papel ou em dispositivos eletrônicos) é algo cada vez mais obsoleto no cotidiano pedagógico. Nossa memória de trabalho deve ser bem treinada para que as etapas do planejamento sejam cada vez mais internalizadas mentalmente.
 - (C) *Cultura do sucesso*: Sucesso chama sucesso, ao passo que erro chama erro. Nesse sentido, reduzir a atenção dada aos erros, ignorando-os sempre que possível, gera oportunidades para exaltar e valorizar os acertos, aumentando a ocorrência destes.
 - (D) *Esqueça os hábitos*: Hábitos tendem a nos manter estagnados e a dificultar a improvisação necessária ao cotidiano pedagógico. Assim, desconstruí-los, evitando a repetição, é uma das chaves fundamentais para a prática docente bem-sucedida.
 - (E) *Faça agora*: A maneira como começamos a aula expressa uma mensagem importante. Por isso, é bem-vinda uma pequena atividade que esteja esperando os alunos logo quando entram na sala de aula, e que eles podem e devem começar a fazer sozinhos.
19. Mantoan (2015) aborda o processo que “ocorre dentro de uma estrutura educacional que oferece ao aluno a oportunidade de transitar no sistema escolar – da classe regular ao ensino especial – em todos os seus tipos de atendimento escolar especiais: classes especiais em escolas comuns, ensino itinerante, salas de recursos, classes hospitalares, ensino domiciliar e outros”. Para a autora, essa descrição corresponde a uma concepção de
- (A) inclusão efetiva, porque consegue remover os problemas de aprendizagem com adequação e eficiência.
 - (B) inserção parcial, porque prevê serviços educacionais segregados.
 - (C) exclusão social, porque invisibiliza a necessidade das escolas e classes especiais.
 - (D) inclusão realista, pois permite ao professor comum a dedicação mais concentrada aos alunos regulares.
 - (E) integração desejável, pois concretiza a individualização dos programas escolares.
20. Em suas reflexões sobre *feedback*, Williams (2005) aborda situações em que a ausência ou o desequilíbrio na oferta de *feedback* pode gerar problemas de comunicação ou de produtividade entre pessoas. Nesse cenário, o autor considera que a conduta de pedir desculpas é
- (A) desfavorável, sendo uma forma condescendente de expor a queda de desempenho, além de enfraquecer o efeito do *feedback* motivador.
 - (B) indesejável, sendo um foco em acontecimentos passados quando se deve priorizar o futuro da relação.
 - (C) desnecessária, sendo preferível investir prioritariamente na oferta de *feedback* positivo.
 - (D) suficiente e altamente poderosa, sendo capaz de, por si só, tornar o *feedback* prescindível.
 - (E) importante, sendo uma das etapas recomendadas para melhorar uma relação de confiança.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. Leia o texto a seguir:

É flagrante o anacronismo do procedimento que consiste em transpor o espaço nacional contemporâneo aos mapas coloniais para tirar conclusões sobre a Terra de Santa Cruz. Terra que não era toda uma só.

(Luiz Felipe de Alencastro, *O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. Adaptado)

De acordo com o autor, tal anacronismo se deve ao fato de que

- (A) as capitanias hereditárias mantiveram entre si autonomia política e econômica, recortando as fronteiras do território da América Portuguesa.
- (B) não havia aproximação histórica entre o litoral atlântico do Nordeste e o litoral atlântico do Rio de Janeiro, separados pela questão escravista.
- (C) a Amazônia e regiões vizinhas permaneceram historicamente dissociadas do miolo negreiro do Brasil, em função da geografia comercial da época.
- (D) a economia do ouro no século XVIII vinculou a região das Minas Gerais diretamente a Portugal, em detrimento das relações com outras áreas da colônia.
- (E) não havia navegação fluvial nos tempos da colonização, o que dificultou a integração social e econômica dos territórios pertencentes a Portugal.

22. Leia o texto a seguir:

É no espaço mais amplo do Atlântico Sul que a história da América portuguesa e a gênese do Império do Brasil tomam toda a sua dimensão. A continuidade da história colonial não se confunde com a continuidade do território da Colônia. Na verdade, os condicionantes atlânticos, africanos – distintos dos vínculos europeus –, só desaparecem do horizonte do país após o término do tráfico negreiro e a ruptura da matriz espacial colonial. Tais condicionantes marcam a originalidade da formação histórica brasileira.

(Luiz Felipe de Alencastro, *O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. Adaptado)

Na perspectiva do autor, entre os acontecimentos a seguir, o mais marcante na história da sociedade brasileira seria

- (A) a abdicação de D. Pedro I em 1831.
- (B) a proibição do tráfico negreiro em 1850.
- (C) a ascensão de D. Pedro II ao trono em 1840.
- (D) a abertura dos portos em 1808.
- (E) a emancipação política em 1822.

23. Leia o texto a seguir:

Pretendi esboçar as fronteiras e as etapas históricas que constituíram um espaço transcontinental, luso-brasileiro e luso-africano que se assemelha a um atol do Pacífico. Na maior parte do tempo, a cadeia de montanhas unindo as ilhas fica submersa, invisível. Só quando um terremoto faz tremer o fundo do mar e se levantam tempestades é que o grande anel do atol surge no horizonte. Há, de fato, dois terremotos que expõem o arco transcontinental da zona econômica formada pelo Brasil e por Angola.

(Luiz Felipe de Alencastro, *O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. Adaptado)

Um dos terremotos a que o autor se refere esteve associado à

- (A) modernização capitalista relacionada à economia do café no século XIX, que fez o Brasil prescindir da escravidão negra.
- (B) expansão napoleônica, que levou a uma profunda reconfiguração das relações comerciais entre o Brasil e a África.
- (C) ação dos navios de guerra britânicos que se interpu- seram entre o Império do Brasil e os portos negreiros africanos.
- (D) independência do Haiti, primeiro país a abolir a escravidão, o que transformou o tráfico negreiro para a América.
- (E) Conjuração Baiana, revolta que colocou a escravidão em questão e quase levou à interrupção do tráfico negreiro.

24. Leia o texto a seguir:

Ao mesmo tempo que alarga o território colonial, tal atividade traz mudanças profundas na sociedade luso-brasilica. A produção avoluma a oferta alimentar nas fazendas e nos engenhos do litoral, facilitando a concentração do trabalho escravo na agricultura de exportação. A atividade dá origem a relações de produção que se apartam do escravismo. A tênue presença do capital mercantil, a natureza do processo produtivo e a ausência de controle direto do proprietário reduzem o impacto do sistema escravista, ainda que a presença de escravos negros possa ter sido importante nas fazendas.

(Luiz Felipe de Alencastro, *O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. Adaptado)

O trecho trata

- (A) da pecuária.
- (B) da produção de algodão.
- (C) do cultivo de tabaco.
- (D) da exploração da borracha.
- (E) da mineração.

25. Leia o texto a seguir:

A revolta de 1710 faz parte de um conjunto de eventos – de ruptura da ordem colonial e movimentação contra a autoridade régia – que a historiografia do século XIX designou como Guerra dos Mascates. Seu ponto de partida materializou a reação da elite açucareira pernambucana, representada por Olinda, diante da pressão dos comerciantes do Recife, que eram pejorativamente apelidados de “mascates”, para a criação de uma Câmara Municipal independente.

(Lília Moritz Schwarz; Heloisa Murgel Starling, *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. Adaptado)

A revolta citada no trecho foi, na América Portuguesa, a primeira a

- (A) sugerir a abolição da escravidão, em uma região marcada pelo domínio senhorial associado à produção de açúcar.
- (B) incorporar ao seu vocabulário as ideias de liberdade e igualdade social, enfatizando o seu caráter revolucionário.
- (C) almejar liberdade comercial que pusesse fim ao pacto colonial, conferindo autonomia aos comerciantes da colônia.
- (D) propor a coletivização das terras, subvertendo o princípio do latifúndio monocultor em que estava baseada a colonização.
- (E) conjugar independência e autogoverno, e declarar preferência pela forma política republicana em oposição à monarquia.

26. Leia o texto a seguir:

Nem tudo aconteceu como Tancredo queria, mas ele calculou corretamente que tinha mais chance de ganhar que de perder. Conseguiu fechar um acordo que parecia impossível com a base parlamentar governista e criou a dissidência de onde tiraria os votos necessários para vencer no colégio eleitoral. Tancredo também não descurou dos quartéis.

(Lília Moritz Schwarz; Heloisa Murgel Starling, *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. Adaptado)

Em relação aos militares, Tancredo anunciou que

- (A) investigaria os crimes praticados por militares durante a ditadura, se comprometendo a levá-los a julgamento.
- (B) sua candidatura se pautava pela defesa dos direitos humanos e pela revisão da Lei de Anistia para os torturadores.
- (C) se comprometia a manter os militares que ocupavam cargos de confiança e postos de comando nos ministérios.
- (D) seu governo não faria perguntas às Forças Armadas, nem sequer para investigar os crimes da ditadura.
- (E) seu plano de governo atenderia aos interesses de todas as forças políticas que se opuseram ao regime autoritário.

27. Leia o texto a seguir:

Em 1993, o país tomou conhecimento de duas das maiores chacinhas da sua história: no dia 23 de julho, seis policiais militares saltaram de dois carros, em frente à igreja da Candelária, no Rio de Janeiro, e abriram fogo contra quarenta crianças e jovens moradores de rua que dormiam nas escadarias; no dia 29 de agosto, um grupo de 36 homens armados e encapuzados fuzilou 21 pessoas, todas jovens, na favela de Vigário Geral, Zona Norte do Rio.

(Lília Moritz Schwarz; Heloisa Murgel Starling, *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. Adaptado)

Na perspectiva das autoras, os exemplos citados mostram que o Brasil

- (A) tornava-se um país altamente industrializado ao mesmo tempo que lidava com problemas sociais.
- (B) precisou avançar no combate à violência policial depois de diminuir a desigualdade social.
- (C) experimentava o paradoxo de ser um país em que a democracia convivía com a injustiça social.
- (D) conquistou a estabilidade econômica antes de resolver o problema da violência urbana.
- (E) ficara marcado pelas disparidades regionais, com índices de criminalidade concentrados no Sudeste.

28. Leia o texto a seguir:

O projeto que saiu da Constituinte de 1823 levou o nome de Mandioca, por conta do critério censitário estabelecido para o direito de voto. Só poderiam ser eleitores ou candidatos a deputado aqueles que tivessem renda anual equivalente a 150 alqueires de farinha de mandioca.

(Lília Moritz Schwarz; Heloisa Murgel Starling, *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. Adaptado)

Segundo a obra citada, tal critério mostrava

- (A) o poder crescente dos grandes proprietários das regiões Norte e Nordeste, onde era mais comum que houvesse a produção de farinha de mandioca.
- (B) o papel político dos funcionários burocráticos do Estado imperial, que pretendiam evitar a radicalidade jacobina das camadas populares.
- (C) a ascensão da elite econômica do centro-sul do país, pois as oligarquias das outras regiões não tinham essa renda anual e não poderiam votar.
- (D) a tentativa de D. Pedro I de controlar os rumos políticos do país com a nova Constituição, limitando a seus aliados o acesso aos direitos políticos.
- (E) a influência da elite agrária brasileira, a qual, depois de delegar a liderança do processo de emancipação a D. Pedro I, agora pretendia controlá-lo.

29. Leia o texto a seguir:

O capitalismo do pós-guerra foi inquestionavelmente um sistema reformado a ponto de ficar irreconhecível. Essencialmente, foi uma espécie de casamento entre liberalismo econômico e democracia social (ou, em termos americanos, política do *New Deal* rooseveltiano), com substanciais empréstimos da URSS, que fora pioneira na ideia do planejamento econômico.

(Eric J. Hobsbawm, *Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. Adaptado)

A reação contra esse casamento nas décadas de 1970 e 1980 pelos defensores do livre mercado esteve relacionada ao fato de que

- (A) houve uma forte mobilização operária nas economias centrais do capitalismo, exigindo mais direitos.
- (B) as políticas baseadas nessa aproximação já não eram salvaguardadas pelo sucesso econômico.
- (C) o crescimento vigoroso da União Soviética naquelas décadas ameaçava as potências capitalistas.
- (D) os custos declinantes do Estado do bem-estar social impulsionaram a acumulação de capital.
- (E) a redução da carga tributária nas décadas anteriores liberou capital para novos investimentos.

30. Leia o texto a seguir:

Embora radicais, nem Fidel Castro, nem qualquer de seus camaradas eram comunistas, nem (com duas exceções) jamais disseram ter simpatias marxistas de qualquer tipo. Os diplomatas e conselheiros americanos debatiam constantemente se o movimento era ou não pró-comunista, mas claramente concluíram que não era. No entanto, tudo empurrava o movimento fidelista na direção do comunismo.

(Eric J. Hobsbawm, *Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. Adaptado)

Entre os fatores que contribuíram para tal aproximação, segundo Hobsbawm, é correto identificar

- (A) o anticomunismo dos EUA.
- (B) a influência revolucionária do Haiti.
- (C) a crise do capitalismo global.
- (D) o apoio da China comunista.
- (E) os governos de esquerda latino-americanos.

31. Leia o texto a seguir:

A nova impessoalidade da guerra tornava o matar e estropiar uma consequência remota de apertar um botão ou virar uma alavanca. A tecnologia tornava suas vítimas invisíveis, como não podiam fazer as pessoas evisceradas por baionetas ou vistas pelas miras de armas de fogo. Diante dos canhões permanentemente fixos estavam não homens, mas estatísticas. Lá embaixo dos bombardeios aéreos estavam não as pessoas que iam ser queimadas e evisceradas, mas somente alvos.

(Eric J. Hobsbawm, *Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. Adaptado)

Tal impessoalidade tornou-se uma marca a partir da

- (A) Primeira Guerra Mundial (1914-1918).
- (B) Guerra Civil na Rússia (1918-1921).
- (C) Guerra Civil Espanhola (1936-1939).
- (D) Segunda Guerra Mundial (1939-1945).
- (E) Guerra do Vietnam (1955-1975).

32. Leia o texto a seguir:

Não está claro em que momento os velhos impérios compreenderam que a Era dos Impérios acabara definitivamente. Sem dúvida, em retrospecto, a tentativa da Grã-Bretanha e da França de reafirmar-se como potências imperiais globais na aventura de Suez em 1956 parece mais condenada ao insucesso do que parecia aos governos de Londres e Paris.

(Eric J. Hobsbawm, *Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. Adaptado)

Em 1956, França e Grã-Bretanha

- (A) planejaram, junto com Israel, uma operação militar para derrubar o governo nacionalista e revolucionário de Nasser, no Egito.
- (B) se voltaram contra o Egito, apoiado pela União Soviética, na tentativa de impedir a posse de um governo de esquerda anti-imperialista.
- (C) atacaram o Egito com o objetivo de manter a partilha da África entre as potências imperialistas, buscando frear as lutas de libertação nacional.
- (D) entraram em guerra com o Egito em função do apoio do país à causa palestina, o que causava desconforto nas potências europeias.
- (E) lutaram contra a independência do Egito, recém-conquistada em relação à Grã-Bretanha, e sua política de nacionalização das multinacionais.

33. Leia o texto a seguir:

Nas eleições de 1945, a votação do PCB, agora na legalidade, foi bastante expressiva. Lançando um candidato desconhecido, o PCB alcançou votação correspondente a 10% do total, com uma significativa concentração em eleitores das grandes cidades.

(Boris Fausto, *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2015. Adaptado)

Os comunistas se beneficiaram

- (A) do amplo arco de alianças que se formou em torno da oposição à ditadura Vargas, que uniu desde os liberais até o campo da esquerda revolucionária.
- (B) do apoio recebido de Getúlio Vargas, que encerrou o Estado Novo propondo uma aliança política entre o recém-constituído PTB e o PCB.
- (C) do forte prestígio de seu líder Luís Carlos Prestes e da União Soviética, considerada uma das grandes responsáveis pela derrota do nazifascismo.
- (D) da intensa mobilização camponesa e operária, que contribuiu para a queda de Vargas e formava a base social do partido de inspiração soviética.
- (E) da polarização política entre liberais e trabalhistas, que contribuiu para o posicionamento do PCB como alternativa política às outras duas agremiações.

34. Leia o texto a seguir:

Recentemente, historiadores, entre os quais se destacam João Fragoso e Manolo Florentino, enfatizaram a importância da acumulação de capitais, por parte de um reduzido, mas poderoso grupo, cuja base de atuação era o Rio de Janeiro, embora não se limitasse a ele. Desde a primeira metade do século XVIII, constatamos um processo de acumulação urbana propiciado, em boa medida, por capitais investidos no tráfico de escravos.

(Boris Fausto, *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2015. Adaptado)

A perspectiva destacada no trecho complexifica uma visão consagrada da historiografia sobre o período colonial, reconhecida por enfatizar

- (A) a formação de um mercado interno amplo, baseado no desenvolvimento da economia aurífera e na expansão da pecuária.
- (B) os deslocamentos, o movimento constante de pessoas pelo interior e a busca da estabilidade representada pela família.
- (C) a diversidade de produção na colônia para além do açúcar e do ouro, com destaque para o algodão, o tabaco, o charque e o café.
- (D) a grande propriedade, a escravidão e a vinculação com o exterior através de uns poucos produtos primários de exportação.
- (E) a intensidade das relações econômicas entre as regiões da bacia do Prata e dos Andes com os territórios da América Portuguesa.

35. Leia o texto a seguir:

O Contestado era uma região limítrofe entre o Paraná e Santa Catarina, cuja posse vinha sendo reivindicada por ambos os Estados. Havia, pois, uma contestação sobre a área. O movimento social aí surgido em 1911, porém, não tinha por objeto essa disputa. Nasceu reunindo seguidores de um “coronel” tido como amigo dos pobres e pessoas de diversas origens, atingidas pelas mudanças que vinham ocorrendo na área.

(Boris Fausto, *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2015. Adaptado)

As mudanças indicadas pelo trecho estiveram associadas à

- (A) redefinição de fronteiras nacionais depois do fim da Guerra do Paraguai.
- (B) rápida e crescente imigração alemã e italiana para a região.
- (C) ampliação das áreas de criação de gado de origem sulina.
- (D) expansão da fronteira agrícola devido ao florescente cultivo de café.
- (E) modernização capitalista em função da construção de uma ferrovia.

36. Leia o texto a seguir:

O movimento tenentista ficou assim conhecido porque teve como suas principais figuras oficiais de nível intermediário do Exército – tenentes em primeiro lugar e capitães. Apesar de suas queixas, o alto comando militar manteve-se alheio a uma ruptura pelas armas. Há uma história do tenentismo antes e depois de 1930. Os dois períodos dividem-se por uma diferença essencial.

(Boris Fausto, *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2015. Adaptado)

A diferença a que o autor se refere se deve ao fato de que, antes de 1930, o tenentismo foi um movimento de

- (A) apoio ao movimento operário, depois de 1930 passou a defender a repressão aos trabalhadores organizados.
- (B) rebeldia contra o governo, depois de 1930 os tenentes entraram no governo e procuraram lhe dar um rumo que lhes interessasse.
- (C) enfrentamento entre as elites de grandes proprietários, depois de 1930 passou a predominar a sua tendência radical e popular.
- (D) pouca expressividade social, restrito ao eixo Rio-São Paulo, depois de 1930 tornou-se um movimento de amplitude nacional.
- (E) caráter conservador e reacionário, depois de 1930 ganhou força a perspectiva nacionalista e socialmente reformista.

37. Leia o texto a seguir:

Não são necessárias extensas leituras sobre o país para compreender duas de suas particularidades: a longa duração do seu império ultramarino, com a questão das colônias presente em todos os regimes, movimentos e resoluções políticas fundamentais; e o fato de o país ter um imaginário baseado em mitos estruturais permanentes, contidos nas diferentes variantes conjunturais do nacionalismo. Quanto à primeira característica, basta lembrar que o ultramar se formou desde o século XV e esteve presente até a metade do século XX, abrangendo, portanto, o “velho” e o “novo” imperialismo.

(Leila Leite Hernandez, *África na sala de aula: visita à História Contemporânea*. São Paulo: Selo Negro, 2005. Adaptado)

O trecho trata

- (A) da Itália.
- (B) da França.
- (C) da Alemanha.
- (D) de Portugal.
- (E) da Inglaterra.

38. Leia o texto a seguir:

O processo de independência da Namíbia também pode ser considerado um exemplo clássico de intolerância e racismo. Pouco depois da Primeira Guerra Mundial, em 1920, o sudoeste africano alemão foi delegado à tutela internacional pela Sociedade das Nações para a jurisdição nacional, sob mandato da União Sul-Africana. Em 1925, foi proclamado “quinta província” da União e assimilado ao regime do apartheid. Essa mudança acarretou o confisco de terras do chefe tradicional superior dos hereros para entregá-las a colonos brancos.

(Leila Leite Hernandez, *África na sala de aula: visita à História Contemporânea*. São Paulo: Selo Negro, 2005. Adaptado)

O trecho evidencia

- (A) as heranças e o legado do colonialismo europeu para o continente africano, ocasionando disputas, provocando conflitos e gerando rivalidades entre nações africanas.
- (B) o pioneirismo alemão nas independências nacionais africanas e no processo de descolonização da África, em diálogo com a luta anticolonial da Namíbia.
- (C) o enfraquecimento do colonialismo europeu na África em função das disputas e tensões entre os próprios países africanos, que se enfrentaram em guerras locais.
- (D) as ambiguidades da África do Sul no continente africano, pois o país, ao mesmo tempo, apoiou a revolução em Angola e promoveu a anexação da Namíbia.
- (E) os conflitos ancestrais africanos, anteriores ao colonialismo europeu e à presença europeia na África, que permaneceram estruturais depois de séculos da conquista.

39. Leia o texto a seguir:

O pensamento africano sobre a partilha e a conquista apresenta uma composição de ideias fiel à prática política de negar a dominação da civilização branca, ocidental, sobre o mundo negro. Ciosas de seu protagonismo na história, se por um lado as elites culturais africanas aceitam o conjunto de elementos econômicos como eixo impulsor do expansionismo territorial europeu, acrescentam a esse discurso dois elementos fundamentais.

(Leila Leite Hernandez, *África na sala de aula: visita à História Contemporânea*. São Paulo: Selo Negro, 2005)

Um dos elementos fundamentais a que o trecho se refere é

- (A) o atraso militar e tecnológico dos povos africanos.
- (B) a defesa dos povos africanos como predestinados.
- (C) a crítica ao etnocentrismo europeu e ao racismo.
- (D) a ênfase na história da escravidão entre os africanos.
- (E) o reconhecimento do primitivismo africano.

40. Leia o texto a seguir:

O quarto grande motivo para o desencadeamento da partilha da África foram os interesses em torno da livre navegação e do livre comércio nas bacias do Níger e do Zaire manifestado sobretudo pela Grã-Bretanha, que manifestava também o sonho de um domínio territorial cada vez mais dificultado pelos interesses de outros países europeus.

(Leila Leite Hernandez, *África na sala de aula: visita à História Contemporânea*. São Paulo: Selo Negro, 2005. Adaptado)

Na segunda metade do século XIX, o sonho do domínio territorial britânico abarcava os territórios

- (A) do Magreb, entre o Marrocos, a Argélia e a Tunísia.
- (B) do Sahel, entre o oceano Atlântico e o Mar Vermelho.
- (C) do Cairo, no norte da África, ao Cabo, na África do Sul.
- (D) da Costa do Marfim, localizada próxima ao Golfo da Guiné.
- (E) da Etiópia, na região nordeste do continente africano.

41. Leia o texto a seguir:

Robespierristas, anti-robepierristas, nós vos imploramos: por piedade, dizei-nos simplesmente quem foi Robespierre.

(Marc Bloch, *Apologia da história ou o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. Adaptado)

O apelo de Marc Bloch enfatiza a importância do esforço do historiador de

- (A) valorar.
- (B) julgar.
- (C) moralizar.
- (D) reputar.
- (E) compreender.

42. Leia o texto a seguir:

Não há menos beleza numa equação exata do que numa frase correta. Mas cada ciência tem sua estética que lhe é própria. Os fatos humanos são, por essência, fenômenos muito delicados, entre os quais muitos escapam à medida matemática. Para bem traduzi-los, portanto para bem penetrá-los, uma grande finesse, uma cor correta no tom verbal, são necessárias.

(Marc Bloch, *Apologia da história ou o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. Adaptado)

No trecho, Marc Bloch sugere

- (A) a adesão do historiador à ideia da escrita como retórica.
- (B) o cuidado especial do historiador com a linguagem.
- (C) a importância de não se levar em conta a cronologia em História.
- (D) a falta de lógica inerente à construção do conhecimento histórico.
- (E) o apreço do historiador pelo conteúdo, e não pela forma.

43. Leia o texto a seguir:

Li muitas vezes, narrei frequentemente, relatos de guerras e de batalhas. Conhecia eu verdadeiramente, no sentido pleno do verbo conhecer, conhecia por dentro, antes de ter eu mesmo experimentado a atroz náusea, o que são, para um exército, o cerco, para um povo, a derrota? Na verdade, conscientemente ou não, é sempre a nossas experiências cotidianas que, para nuancá-las onde se deve, atribuímos matizes novos, em última análise os elementos, que nos servem para reconstituir o passado.

(Marc Bloch, *Apologia da história ou o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. Adaptado)

Para Marc Bloch, é fundamental que os historiadores

- (A) evitem pesquisar processos sociais que não viveram pessoalmente, por não terem ferramentas para compreendê-los.
- (B) sejam mais intuitivos do que eruditos, se deixando atravessar pelos afetos, e não pelos saberes, no estudo do passado.
- (C) elejam objetos de pesquisa relacionados ao passado que não tenham relação com as suas experiências de vida.
- (D) observem atentamente as relações humanas, o mundo social e os acontecimentos do presente na narrativa do passado.
- (E) mantenham-se afastados das relações sociais do presente, para não contaminarem ou interferirem na análise do passado.

44. Leia o texto a seguir:

O Romantismo da primeira metade do século XIX inverteu, contudo, o preconceito em relação à Idade Média. O ponto de partida foi a questão da identidade nacional, que ganhara forte significado com a Revolução Francesa. As conquistas de Napoleão tinham alimentado o fenômeno, pois a pretensão do imperador francês de reunir a Europa sob uma única direção despertou em cada região dominada ou ameaçada uma valorização de suas especificidades, de sua história.

(Hilário Franco Junior, *A Idade Média: nascimento do Ocidente*. São Paulo: Brasiliense, 2001. Adaptado)

De acordo com o autor, a nostalgia romântica pela Idade Média fazia com que ela fosse considerada

- (A) a época dos seres mitológicos e fantásticos de origem germânica, tais como elfos, fadas e bruxas.
- (B) o tempo de fundação das primeiras universidades, instituição central do oitocentos na Europa.
- (C) o contexto de formação do imaginário social relacionado ao amor romântico e aos contos de fadas.
- (D) um período obscuro marcado por suas características góticas, associado à ideia de época das trevas.
- (E) o momento de origem das nacionalidades, satisfazendo assim os novos sentimentos do século XIX.

45. Leia o texto a seguir:

O rei vinha, desde a Idade Média, tendo seu caráter de soberano superando o de suserano, o aspecto propriamente monárquico ("poder único") sobrepujando o feudal, contratual, os vassalos tornando-se súditos.

(Hilário Franco Junior, *A Idade Média: nascimento do Ocidente*. São Paulo: Brasiliense, 2001. Adaptado)

Para Hilário Franco Junior, tal lugar ocupado pelo monarca desde a Idade Média seria uma evidência de que

- (A) a monarquia absolutista do Antigo Regime tinha raiz e essência medieval.
- (B) o poder absolutista remete ao Império Romano, na chave da longa duração.
- (C) a modernidade marcou uma ruptura em relação à forma política medieval.
- (D) o mundo medieval deixou poucas marcas em relação ao mundo moderno.
- (E) não houve fragmentação política ou pulverização do poder no medievo.

46. Leia o texto a seguir:

Mesmo no Brasil muitos elementos medievais continuam presentes. A herança medieval no Brasil continua viva ainda hoje nos nossos traços essenciais.

(Hilário Franco Junior, *A Idade Média: nascimento do Ocidente*. São Paulo: Brasiliense, 2001. Adaptado)

De acordo com o autor, entre os exemplos desta herança, é possível identificar

- (A) o caráter intensamente urbano, moderno e industrializado.
- (B) as leis e normas derivadas do direito de origem romana.
- (C) o valor da coisa pública em detrimento do interesse privado.
- (D) a religiosidade nacional sincrética, exacerbada e informal.
- (E) a existência de um poder central forte e concentrado.

47. Leia o texto a seguir:

O patrimônio intelectual de origem medieval é impressionante. Fazem parte desse patrimônio inúmeras técnicas intelectuais.

(Hilário Franco Junior, *A Idade Média: nascimento do Ocidente*. São Paulo: Brasiliense, 2001. Adaptado)

Entre os exemplos desse patrimônio, é possível identificar

- (A) as ferramentas associadas à gestão das formas compulsórias de trabalho.
- (B) a base da caligrafia moderna, dos algarismos árabes e dos livros.
- (C) as bases filosóficas de um conhecimento desvinculado da religiosidade.
- (D) o instrumental para se pensar as ideias de república e democracia.
- (E) as primeiras inovações relacionadas às navegações pelo Mar Mediterrâneo.

48. Leia o texto a seguir:

Os brasileiros de ascendência africana, ao contrário dos brasileiros de outras ascendências (europeia, asiática, árabe, judia, etc.), ficaram por muito tempo privados da memória de seus ancestrais.

(Kabengele Munanga; Nilma Lino Gomes, *O negro no Brasil de hoje*. São Paulo: Global, 2016. Adaptado)

Entre as formas de reparação a essa privação, é correto identificar

- (A) a política de construção de museus da cultura afro-brasileira nas capitais dos estados brasileiros.
- (B) a realização de exames de genealogia para mapear a ancestralidade negra da população afro.
- (C) a lei que estabelece a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira nas escolas.
- (D) as políticas afirmativas para negros no Congresso, perfazendo 30% de deputados e senadores.
- (E) a instituição da Lei Áurea e do dia 13 de maio como celebração da abolição da escravidão.

49. Leia o texto a seguir:

As vozes das nossas antepassadas, com suas dores e lutas ainda ecoam entre nós e servem de exemplo para que não desistamos do nosso objetivo de construir uma sociedade digna para todos.

(Kabengele Munanga; Nilma Lino Gomes, *O negro no Brasil de hoje*. São Paulo: Global, 2016. Adaptado)

Nesse sentido, conhecer a história de negros e negras faz-se necessário para

- (A) assumir com orgulho a condição de negro, atrelando à identidade individual o ser negro coletivo.
- (B) servir de modelo de inspiração por aqueles que têm o objetivo de ascender economicamente.
- (C) fazer esquecer o passado de lutas negras para abrir uma perspectiva de um futuro redentor.
- (D) lembrar o passado do movimento negro, cabendo agora a cada negro escrever sua própria história.
- (E) desvincular o passado de lutas negras da trajetória de sucesso pessoal de cada negro no Brasil.

50. Leia o texto a seguir:

A relação com o mundo que podemos chamar de mágico pode ser considerada como um universal do humano. Todos os grupos sociais, em diferentes épocas e espaços, constroem formas de se relacionar com o mundo desconhecido, na busca de caminhos e explicações que lhes ajudem a entender o enigma da vida e da morte, o sentido de ser e estar no mundo.

(Kabengele Munanga; Nilma Lino Gomes, *O negro no Brasil de hoje*. São Paulo: Global, 2016. Adaptado)

De acordo com os autores, a religiosidade negra

- (A) estabeleceu parâmetros para uma religião baseada em pressupostos cartesianos e com fundamentação científica.
- (B) desvinculou-se da tradição africana e se aproximou à religião cristã por meio do estabelecimento de santos de origem negra.
- (C) contribuiu para a formação de um imaginário monoteísta na sociedade brasileira, se somando à tradição judaico-cristã.
- (D) ficou marcada por seu universo da magia e da superstição, sem constituir propriamente um corpus religioso relacionado ao sagrado.
- (E) enriqueceu a cultura brasileira com diferentes expressões e formas de se relacionar com o mundo mágico e sobrenatural.

51. Leia o texto a seguir:

Durante o período, não foram poucos os conglomerados, nacionais e estrangeiros, que, com apoio – inclusive financeiro – do governo federal, promoveram a derrubada da floresta, a formação de latifúndios e toda a sorte de danos ambientais e sociais na Amazônia brasileira, com a exploração indiscriminada de trabalhadores escravizados.

(Tiago Muniz Cavalcanti; Rafael Garcia Rodrigues, *Trabalho escravo contemporâneo: hoje, o mesmo de ontem*. Veredas do Direito, Belo Horizonte, Dom Helder, v. 20, 2023. Adaptado)

O texto faz referência ao período da

- (A) Ditadura Civil-Militar.
- (B) Era Vargas.
- (C) Primeira República.
- (D) República de 1946.
- (E) Nova República.

52. Leia o texto a seguir:

A escravidão perpetua na história brasileira, assinalando seu caráter não anacrônico às relações sociais brasileiras.

(Tiago Muniz Cavalcanti; Rafael Garcia Rodrigues, *Trabalho escravo contemporâneo: hoje, o mesmo de ontem*. Veredas do Direito, Belo Horizonte, Dom Helder, v. 20, 2023. Adaptado)

De acordo com os autores, o trabalho escravo contemporâneo

- (A) limita-se aos rincões do espaço rural brasileiro, como nas carvoarias e olarias do interior, distante dos setores mais dinâmicos da acumulação capitalista atual.
- (B) resulta de uma modernização incompleta e inacabada, fazendo conviver na mesma economia a forma assalariada capitalista e a forma escravista pré-capitalista.
- (C) não é um fenômeno que ocorre à margem da modernidade capitalista, ao contrário, permanece plenamente integrado e ajustado à lógica do sistema produtivo.
- (D) deixou para trás as marcas de violência e coerção da escravização negra colonial, tendo se transformado em instrumento de apadrinhamento e compadrio.
- (E) está relacionado às casas de famílias do interior que ainda hoje fazem uso da mão de obra negra feminina para a execução do trabalho doméstico mais pesado.

53. Leia o texto a seguir:

Absolve-se o escravagista porque suas vítimas estão acostumadas a condições precárias de vida e trabalho. Trata-se de uma condescendência com a extorsão extrema dirigida ao grupo social inferior.

(Tiago Muniz Cavalcanti; Rafael Garcia Rodrigues, *Trabalho escravo contemporâneo: hoje, o mesmo de ontem*. Veredas do Direito, Belo Horizonte, Dom Helder, v. 20, 2023. Adaptado)

Em relação à escravidão contemporânea, o trecho trata do processo de

- (A) criminalização.
- (B) restauração.
- (C) normatização.
- (D) naturalização.
- (E) uniformização.

54. Leia o texto a seguir:

A história do judaísmo, cristianismo e islamismo pode ser bastante ilustrativa para os estudos comparados de História das Religiões. São três religiões que surgiram em períodos históricos diferentes.

(Eliane Moura da Silva, “Estudos de religião para um novo milênio”. Em: Leandro Karnal (org.), *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2015. Adaptado)

Acerca das três religiões, é correto afirmar que

- (A) originaram-se em contextos socioespaciais diferentes, como no leste europeu no caso do judaísmo e na Península Ibérica no caso do Islã.
- (B) possuem imaginários religiosos específicos, mas com vários elementos em comum dentro da diversidade de crenças, teologia e culturas.
- (C) têm histórias bastante diversas, marcadas por constituições filosóficas e espirituais distintas, sendo o monoteísmo a única característica comum.
- (D) foram fundadas a partir de princípios semelhantes, mas o cristianismo tornou-se uma religião pacífica e o islamismo, uma religião fundamentalista.
- (E) apresentam percursos sociais diferentes, com o judaísmo e o islamismo historicamente ligados ao comércio e o cristianismo ao pastoreio.

55. Leia o texto a seguir:

O problema, em termos do processo de ensino-aprendizagem, é que o abandono da diacronia, da ideia de processo, pode transformar o conhecimento histórico numa sabedoria de almanaque mal digerida, em que acontecimentos, instituições e movimentos ocorrem do nada para o nada. Será que é isso o que mais nos interessa com relação à disciplina História? Misturar Galileu e Einstein ou Espártaco e Zumbi como se fossem contemporâneos prontos a dialogar pode desistoricizar suas práticas e formas de pensamento se não estivermos muito atentos.

(Jaime Pinsky; Carla Bassanezi Pinsky, "Por uma história prazerosa e consequente". Em: Leandro Karnal (org.), *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2015. Adaptado)

O texto faz uma crítica ao ensino de História que se propõe a trabalhar com

- (A) a cronologia.
- (B) a linearidade.
- (C) os temas transversais.
- (D) a historicidade.
- (E) as simultaneidades.

56. Leia o texto a seguir:

Mais um exemplo bem conhecido: vencedores e vencidos. Os espanhóis conquistaram o México. Portanto, são os homens maus. Os índios foram conquistados. Portanto, são os homens bons. Esse raciocínio é um mau caminho para a compreensão de um fenômeno histórico. Só podemos analisar a conquista da América por meio de uma complexa política de alianças. Sem o apoio de grupos indígenas, Cortés não teria conquistado a cidade do México.

(Janice Theodoro, "Educação para um mundo em transformação". Em: Leandro Karnal (org.), *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2015. Adaptado)

O texto critica uma concepção de História baseada em uma estrutura de pensamento

- (A) materialista.
- (B) binária.
- (C) etnocêntrica.
- (D) positivista.
- (E) humanista.

57. Leia o texto a seguir:

É preciso lembrar que, apesar de na tradição historiográfica e acadêmica a história factual já estar superada há quase um século, há ainda remanescentes desse factualismo no ensino de História.

(São Paulo (Estado). Secretaria da Educação, *Currículo Paulista*. São Paulo: SEDUC, 2019. Adaptado)

Em consonância com a superação desse paradigma na historiografia, no ensino de História, segundo o Currículo Paulista, o professor deve ser considerado

- (A) um transmissor de conhecimento, que faz uso da retórica para a absorção do saber pelos alunos.
- (B) um facilitador que faz os alunos acessarem, de forma neutra e imparcial, o conhecimento histórico.
- (C) o repositório da tradição e do conhecimento, compartilhando com os estudantes os seus saberes.
- (D) a referência na sistematização das cronologias e periodizações dos diferentes contextos históricos.
- (E) o mediador do conhecimento, reconhecendo o estudante como um ser ativo na aprendizagem.

58. Leia o texto a seguir:

No 4º e 5º ano há uma alteração significativa, tendo em vista o que tradicionalmente é aprendido nesta fase, em que a História se desloca do particular e da localidade onde se vive para tempos e espaços mais longínquos. Tal mudança apresenta-se como possibilidade de melhorar a articulação com os Anos Finais do Ensino Fundamental, diminuindo o descompasso entre essas duas fases da escolarização.

(São Paulo (Estado). Secretaria da Educação, *Currículo Paulista*. São Paulo: SEDUC, 2019. Adaptado)

Nesta perspectiva, entre os temas indicados pelo Currículo Paulista para 4º e 5º ano, é correto identificar

- (A) as sociedades da Antiguidade Ocidental, Grécia e Roma, em especial na sua dimensão política.
- (B) o período colonial brasileiro e o processo de formação social e cultural da sociedade brasileira.
- (C) o advento da modernidade, as grandes navegações, o renascimento e a reforma protestante.
- (D) o surgimento dos seres humanos, o nomadismo, o aparecimento da escrita e da agricultura.
- (E) as origens do cristianismo e do islamismo no contexto de formação da sociedade medieval.

59. Leia o texto a seguir:

O objeto das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas sente, pensa e fala a partir das suas experiências. Dessa forma, o desafio posto para a contextualização, interação e articulação dos componentes curriculares está na colaboração capaz de oportunizar condições para que o estudante desenvolva competências e habilidades cognitivas e socioemocionais.

(São Paulo (Estado). Secretaria da Educação. *Currículo Paulista: etapa ensino médio*. São Paulo: SEDUC, 2020. Adaptado)

De acordo com o Currículo Paulista, a área de Ciências Humanas e Sociais aplicadas

- (A) apresenta sua força no interesse interrogativo e, por isso, percorre os caminhos da polêmica.
- (B) contém uma visão global da área, mas deve ser trabalhada de maneira isolada nos componentes.
- (C) concentra a função social de ampliar o repertório dos alunos no contato com a bibliografia clássica.
- (D) mobiliza saberes práticos relacionados à aplicação dos conhecimentos teóricos dos componentes.
- (E) contempla alguns saberes gerais da área, mas hierarquiza a relação entre os seus componentes.

60. Leia o texto a seguir:

O Currículo Paulista etapa Ensino Médio, tem como proposição a ampliação dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, de maneira a propiciar o aprofundamento do repertório conceitual e procedimental, além de atitudes e valores, no Ensino Médio. Diante do objetivo dessa ampliação da capacidade cognitiva do estudante, é possível a apreensão da autonomia intelectual em uma concepção na qual ele possa articular informações e desenvolver capacidades mais complexas diante do mundo contemporâneo, já que deve ser instigado a produzir ideias e respostas aos seus questionamentos.

(São Paulo (Estado). Secretaria da Educação. *Currículo Paulista: etapa ensino médio*. São Paulo: SEDUC, 2020. Adaptado)

Segundo o Currículo Paulista, entre os objetivos do ensino de História, é correto identificar a abordagem

- (A) das atuais condições humanas, permeando as singularidades e as diferenças dentro das diversas sociedades hoje existentes, e não somente das sociedades do passado.
- (B) das sociedades do passado a partir de suas formações sociais específicas, tomando o cuidado de não abordar o tempo presente para não distorcer o olhar para outros tempos.
- (C) de tempos e espaços distintos do tempo e do espaço vivido pelo aluno, afastando com isso o risco de que os estudantes estabeleçam juízos de valor no estudo das sociedades.
- (D) de povos e culturas diversos, com o objetivo de que os estudantes estabeleçam comparações e possam hierarquizar as formações sociais a partir de diferentes critérios.
- (E) de contextos históricos variados a partir das questões formuladas pelos alunos, com o objetivo de estimular os alunos a conhecerem as sociedades por meio das suas indagações.

